ALÉM DAS APARÊNCIAS

Autoras:

Laura Barboza Vailatti;
Maria Eduarda Gelinski de Oliveira e
Milena Kardosh Gonçalves.

ESEDH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



SOMBRAS DA IGUALDADE

Fabiano e Mariana estavam assistindo televisão em uma tarde chuvosa de sábado, quando tiveram a ideia de ir ao supermercado comprar pipoca, para prosseguir com a sessão cinema.



Ao chegarem no supermercado, notaram olhares de julgamento por parte do segurança do local.



CONHEÇA A ESEDH- ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.

A Escola de Educação em Direitos Humanos (ESEDH) atua como Centro Formador da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado do Paraná (SEJU-PR). A ESEDH tem como responsabilidade capacitar os profissionais na área da Educação em Direitos Humanosincentivando ações de formação voltadas para o amplo público e especializado. Por meio do direcionamento de políticas públicas sob constante monitoramento e atualização, a ESEDH realiza ações educativas para a defesa, a legitimidade e o respeito aos direitos humanos. Atua em acordo com o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná, para além das demais diretrizes nacionais e internacionais sobre a temática. Como princípio, defende o bem-estar da sociedade paranaense por meio de propostas de sensibilização ética e moral dos indivíduos, visando a construção de uma cultura de respeito, tolerância, justiça e inclusão.

CONTATO:

Rua Tenente Francisco Ferreira de Souza, nº 766 – Hauer
81630-010 - Curitiba - PR
Telefone e Whatsapp: (41) 98812-9620
esedhensino@gmail.com
Horário de atendimento: 8h às 17h

REFLITA!

É muito necessário entendermos a importância da empatia e do respeito! Por que uma pessoa é julgada pela cor da sua pele?

Um povo que sofreu tanto, que foi tirado de seus lares, afastado daqueles que amava e levado para ser escravizado, tratado de forma desumana e como inferior. Mesmo após a abolição da escravidão, nunca foi dignamente inserido na sociedade. Foi privado de necessidades básicas, como saúde, moradia, educação de qualidade, oportunidades de trabalho e, muitas vezes, até de alimentação, sendo empurrado para as periferias, às margens das cidades, e ainda é tratado como vilão da história.

Pense: e se fosse você? Sendo tratado com desprezo, taxado de bandido mesmo trabalhando duro todos os dias, visto como uma ameaça sem nunca ter feito mal a ninguém, e tudo isso por causa da cor da sua pele, apenas por ter um pouco mais de melanina.

Tenham empatia! Por dentro, somos todos de carne e osso. Sorrimos, choramos, sentimos dor e amamos. Somos todos iguais e devemos tratar a todos da mesma forma, com respeito.

Não importa a crença, a sexualidade, a condição financeira, o lugar de onde veio, o gênero ou a cor da pele: somos todos humanos, erramos, acertamos, e devemos sempre tratar uns aos outros da mesma forma que queremos ser tratados!

Logo atrás do casal de amigos, entra um rapaz de pele branca que é bem recepcionado pelos agentes de segurança.



Ao passo que o segurança ficava de olho nos amigos, o Roberto, homem branco aproveitou o momento para furtar uma garrafa de vinho caríssima, colocando em sua maleta sem que despertasse desconfiança.



Enquanto o homem branco saiu ileso da situação, o segurança continuou perseguindo Fabiano e Mariana.



No momento em que estavam se direcionando ao caixa, o segurança os encurralou de forma grotesca e opressora. Quando questionado sobre o motivo da abordagem, respondeu que estava suspeitando de furto por parte deles.



Durante o processo de abordagem, o segurança exigiu necessidade de revistar a bolsa dos amigos, pedindo satisfação de notas fiscais de coisas que nem pertenciam ao estabelecimento, e vasculhando cada canto em busca de algo comprometedor.



Por não terem feito nada de errado, ficaram extremamente constrangidos com a situação e se posicionaram, dizendo o quão absurdo era essa atitude.